

# CHRISTINA OITICICA - AS QUATRO ESTAÇÕES - LJUBLJANA - 2003

## As Quatro Estações (antes – depois)

Quais são os principais pontos focalizados na arte Sul Americana, especialmente nos maiores países desse continente, como Brasil, Argentina, Venezuela, Bolívia e Chile? Um traço comum a quase todos, e um contexto nítido de crítica social (particularmente na Argentina, Chile e Bolívia) a crítica moderna social foi primeiramente introduzida pelos imigrantes Europeus, e mais tarde se transformou (mais ou menos de maneira geral) em conotações religiosas, ou em forma popular, figurativa, do folclore, ou arte mais intelectualmente ambiciosa, a qual, na Venezuela e no Brasil atingiram o mais alto e puro estágio como construtivismo abstrato e arte concreta. Isso resultou em uma forma de arte conceptual (largamente originária de tradições como eram shamanism intrínseco) em certos casos.

A artista brasileira Christina Oiticica tem origem, e de certa forma continua a pertencer a cenários artísticos do Rio de Janeiro, ao qual começou a emergir nos anos 70. A chamada arte Neo-concreta, a reação à rigidez matemática e arte concreta de São Paulo, mostra bem estar físico e subjetividade, acima de tudo. Lygia Clark, Mira Schendel e Helio Oiticica (cuja família Christina também pertence) são nomes pertencentes a esse círculo e se tornaram umas partes da história da arte.

Recentemente, Christina Oiticica tem trabalhado na Europa, se entregando ao espaço totalmente natural, como antes; sua fronteira e o Pirineus Franco-espanhol. O que ela selecionou para apresentar em Ljubljana são as Quatro Estações, trabalho de um período que começou em 19 de Setembro de 2002, quando começou a pintar no meio de bosques, a oeste de um lugar chamado Tarbes, na Pirineia, e terminou no último verão de 2003.

Como e de que maneira?

Ela pintou telas com tintas acrílicas (algumas vezes usando papel e media mista) depois cobriu, enterrou ou as amarrou ao tronco de árvores, e as deixou nos bosques, permitindo a natureza a fazer seu próprio trabalho – mas somente por um período limitado de tempo. Depois disso ela as desenterrou, deixando-as suspensas no mesmo ambiente natural para que elas pudessem ter uma sensação de limpeza, sem que ela própria removesse os vestígios dos bosques Pirineus, os quais são obviamente essenciais. Suas pinturas transpiram um feminismo especial e erótico, evidentes nos vermelhos sensuais, de formas ou metáforas figurativas, formas de corações vermelhos muito familiares a Oiticica, pela cultura popular brasileira, ambos do dia a dia das ruas e àquela que explode de simbolismo religioso (coração sangrento de Jesus, feridos pelos espinhos, rodeados pelas rosas) e o temperamento latino americano. Ela junta simultaneamente uma perturbadora sensualidade com impiedosa sensualidade num local genial, no coração na natureza prístina, que também se oferece de forma pré-espíritual (sem mencionar a proximidade física de Lourdes, que também influencia a criatividade da artista).

Christina Oiticica constrói um mundo de provas, fetichismo espaços imaginários, evidentes, não somente se observarmos os títulos de suas exposições anteriores (em Dublin, Bruxelas, Berlin, Paris, Rio), mas também se olharmos de perto para sua incomparável espiritualidade artística.